Assine a
"FOLHA DA MANHÃ"
Ano .. .. 78$000
VENDA AVULSA
Dias uteis.. .. .. $400
Aos domingos $500

FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
16 PAGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (RÊDE INTERNA) | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRAFICO "FOLHAS" | N. 5.300

O Reich Protesta Contra a Atitude dos Estados Unidos

O Governo de Berlim Considera Injustificavel o Fechamento dos Consulados e Organizações Germânicos, Determinado pelas Autoridades Norte-Americanas

Declara-se na Capital Alemã Que, Como Medida de Represália, Serão Bloqueados os Créditos dos Cidadãos Estadunidenses – Proibidas as Atividades dos Correspondentes da Imprensa Americana

BERLIM, 17 (T. O.) — O governo do Reich apresentou um enérgico protesto junto às autoridades norte-americanas, pelo fechamento dos consulados alemães, escritórios das ferrovias teutas e da biblioteca germânica, na América do Norte.

COMUNICADO OFICIAL ALEMÃO

BERLIM, 17 (T. O.) — Foi dado hoje, à noite, à publicidade, um comunicado oficial, relativo ao protesto apresentado pelo governo do Reich junto ao governo dos Estados Unidos, contra o fechamento dos consulados alemães, da Biblioteca de Informações germânica, dos escritórios das ferrovias teutônicas e de agências de informações jornalisticas, inclusive a "T. O.".

Diz o comunicado: "Na nota de 16 do corrente, do governo ianque, dirigido ao encarregado dos negócios alemães em Washington, foi exigida a retirada dos Estados Unidos dos funcionários consulares germânicos, assim como dos membros da Biblioteca Alemã em Nova York, da Agência "T. O." e dos funcionários das Estradas de Ferro Alemãs. O governo do Reich, considerando injustificaveis os motivos ponderados pelos Estados Unidos, deliberou protestar contra tal medida, que considera contrária aos convênios assinados entre ambos os países".

NOTA "INJUSTIFICADA E ARBITRA'RIA"

BERLIM, 17 (U. P.) — Informações colhidas em fonte autorizada adiantam que o governo do Reich apresentou um enérgico protesto aos Estados Unidos, em virtude do fechamento dos consulados alemães em território estadunidense.

O governo germânico repeliu a nota de Washington, por "injustificada e arbitrária".

(Conclue na 2.a pagina)

Acredita-se Que Parte dos Fundos Suiços Depositados nos EE. UU. Pertença, na Realidade, ao Governo Alemão

Os Efeitos Imediatos do Congelamento Sobre as Atividades Alemãs Naquele País – "A Declaração de Guerra Caberá ao Chanceler do Reich"

LONDRES, 17 (R.) — O congelamento de fundos do "eixo" nos Estados Unidos e seus efeitos são assim considerados pela imprensa britânica: a ordem teve por fim cobrir todos os restantes paises da Europa, afim de impedir a evasão do controle de 1.500 milhões de dolares dos fundos suiços, uma parte dos quais, acredita-se, pertence na realidade aos alemães. A medida afeta uma rede de direitos patenteados e contratos do "eixo", nos Estados Unidos. As corporações germânicas, tais como o "Dye Trust", serão privadas do controle exercido através de suas patentes e contrato, sobre importantes elementos da indústria americana.

Outro efeito, será privar o "eixo" de fundos para suas atividades.

Os estrangeiros de nacionalidade européia, embora continuem a receber os salários de seus empregos nos Estados Unidos, terão a permissão de sacar apenas até 300 dolares mensalmente de suas contas bloqueadas, devendo dar contas de seus gastos.

Outra operação, a qual a ordem porá fim, é a de repatriação de capitais do "eixo.", o que, no caso da Alemanha, pelo menos, será de grande valor. Utilizando-se dos fundos acumulados para licenças, sobre patentes, e para dividendos, no valor de mais de 400 milhões de dólares, as instituições financeiras alemãs teem comprado as obrigações germânicas por alguns cents sobre cada dolar. Parte do lucro de ais transações tem ido para as companhias devedoras, mas a maior parte ficou com o Reichsbank ou o Konverstonskasse.

As instituições financeiras alemãs teem tambem concorrido com os americanos na retirada dos seus fundos da Europa, comprando as companhias americanas nos paises ocupados por cerca de 1|4 do seu valor. Essas operações, de agora por diante, ficarão paralisadas.

O fato de a França não ter ficado isenta dessas medidas, como os paises neutros, tais como a Finlândia, Portugal, Espanha, Suécia, e Rússia, demonstra que as autoridades americanas estão convencidas de que a França não pode resistir à pressão do "eixo" para que use seus fundos nos Estados Unidos contra a Grã Bretanha.

A exclusão de Vichy da isenção de licenças talvez seja devido tambem ao fato de terem sido recebidas informações, nos Estados Unidos de que a Alemanha tenciona mobilizar os fundos franceses no estrangeiro, em benefício próprio.

"OS ESTADOS UNIDOS NÃO DECLARARÃO A GUERRA"

LONDRES, 17 (R.) — Comentando a ordem de fechamento dos consulados alemães nos Estados Unidos, o "Manchester Guardian" escreve:

"A ruptura das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Alemanha é agora apenas uma questão de tempo.

A retirada dos encarregados de negócios que representam os dois paises, nas respectivas capitais, é passo que está prestes a ser dado".

Recordando que em 1917 as relações diplomáticas foram cortadas dois meses antes da entrada dos Estados Unidos na guerra, o jornal diz ainda que, "nas chancelarias dos dois paises, amontoam-se presentemente as notas de protesto: dos Estados Unidos, a respeito do afundamento do "Robin Moore", e da Alemanha, contra o congelamento de créditos alemães e italianos no país de Lincoln. Os italianos já protestaram contra a medida, para isso usando de represálias. Proximamente, ouviremos, sem dúvida, que os navios mercantes americanos passarão a ser armados em guerra.

Nenhuma dessas medidas ,entretanto, fará com que os Estados Unidos declarem a guerra. Essa decisão caberá ao chanceler Hitler".

TEXTO DO COMUNICADO OFICIAL PUBLICADO NO REICH

BERLIM, 17 (T. O.) — Foram dadas à publicidade as contra-medidas visando responder ao bloqueio dos créditos germânicos nos Estados Unidos, que vem de ser determinado pelo governo norte-americano.

O comunicado a respeito, tem o seguinte texto:

"O governo ianqui, por determinação do presidente Roosevelt bloqueou todos os créditos dos súditos alemães que se encontram nos Estados Unidos. Em face de semelhante atitude, serão postos em prática, por disposição do Reich, métodos adequados, relacionados com os haveres de pessoas norte-americanas residentes no território alemão.

Acusados os Cônsules Germânicos nos Estados Unidos de Dirigir os Trabalhos de Propaganda do Partido Nazista

Afirma-se em Washington que os Diplomatas Alemães Distribuiam Fundos para Atividades Anti-Americanas – Expectativa pela Atitude do Reich

WASHINGTON, 17 (R.) — Os comentadores de rádio, na sua unanimidade, esposam o ponto de vista de que as relações americano-germânicas encontram-se num ponto de grande tensão. A maioria acredita que o chanceler Hitler tomará em breve represálias. Os circulos oficiais não pretendem revelar as razões que ditaram a ordem do sr. Roosevelt, para a expulsão dos cônsules germânicos, porem, o jornal "Washington Post" afirma saber de outras fontes que os cônsules alemães foram acusados de ter disseminado a propaganda nazista, bem como de dirigir os trabalhos do Partido Nazista nos Estados Unidos, tentando influenciar jornais, e ainda de distribuir fundos, para serem usados em atividades anti-americanas.

O mesmo periódico, em editorial, declara que os arquivos do Departamento da Justiça estão cheios de testemunhos das atividades subversivas empreendidas na América do Norte por instigação de Berlim ou Moscou, ou ainda por ambos, de forma combinada. Frisa ainda o referido periódico que as atividades germânicas não se limitavam somente a enfraquecer o auxílio à Grã Bretanha.

O jornal cita uma declaração publicada no periódico alemão "Nauschnigs", com o seguinte título: "A palavra da destruição", onde o chanceler Hitler é citado por ter declarado que "não há outra novidade, a não ser que a América se encontra contra nós".

Diz o jornal americano que a decisão do presidente Roosevelt, de fazer esaparecer os agentes nocivos testemunha nova iniciativa, que visa defender o país e que foi muito bem recebida pelo povo.

O referido jornal termina dizendo que se espera que o governo americano chamará importantes autoridades oficiais americanas que se encontram na Alemanha e ainda que a ação americana será um exemplo.

ESPECTATIVA EM TORNO DA ATITUDE ALEMÃ

WASHINGTON, 17 (R.) — A comunicação feita pelo sr. Sumner Welles, relativamente ao fechamento dos consulados germânicos, explodiu como uma bomba durante sua conferência com os representantes da imprensa, entre os quais se encontrava o jornalista da agência alemã D. N. B..

A esse comunicado, seguiu-se uma corrida louca de repórteres à procura dos telefones mais próximos. Tal resolução é considerada como um grande passo no caminho da interrupção das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Alemanha, pairando no ar uma interrogação, qual a de saber se a Alemanha irá mais longe, pedindo a partida de todas as autoridades norte-americanas que se encontram na Alemanha.

Entretanto, os acontecimentos anteriores demonstram que a atitude germânica tem sido cautelosa e pode bem ser que ainda desta vez o Reich não chegue a maiores consequências.

O fechamento dos consulados provocou tambem os seguintes comentários da parte dos membros dos Representantes:

"Já era tempo" — declarou o sr. Anderson.

"Assim é que está bom" — disse o sr. Robert Ramspeck, democrata.

O representante republicano Williams Hess, por sua vez, declarou: "Parece-me tratar de um passo preliminar para o rompimento das relações diplomáticas, como aconteceu em 1917".

O republicano G. H. Tinkham afirmou: "A passo e passo, nos aproximamos cada vez mais da guerra".

VIVO INTERESSE DA IMPRENSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 17 (R.) — A imprensa novaiorquina continua a demonstrar intenso interesse pelo fechamento dos consulados alemães.

O "New York Times", em comentário, declara:

"Permitir que os consulados alemães continuassem a desenvolver as suas atividades, de forma que pudessem ameaçar o nosso programa de defesa, seria intoleravel. E' forte a nossa suposição de que os mesmos permanecerão fechados, até que, quando forem reabertos, sejam os representantes de um governo alemão diferente do atual".

O jornal "New York Herald Tribune" acentua:

"O fechamento súbito dos consulados alemães nos provocou uma profunda satisfação, porem, mais importante do que o fechamento, é a prova de que o governo americano está finalmente resolvido a agir em tudo que diga respeito à manutenção dos vitais interesses da nacionalidade, exigida pela segurança dos Estados Unidos, sem levar em consideração as ameaças do "eixo", nem mesmo as suas convenções sem significado, bem como temores ilusórios".

FORAM DEFINITIVAMENTE SUSPENSAS AS NEGOCIAÇÕES ENTRE TÓQUIO E BATÁVIA

A Respeito Foi Redigido Conjuntamente Um Comunicado Pelas Delegações dos Dois Paises

TÓQUIO, 17 (R.) — Os delegados japoneses resolveram deixar as Índias Orientais Neerlandesas após o "impasse" creado na conferência para o acordo económico, consoante telegramas recebidos pela agência japonesa de Batávia.

Antes dessa declaração, o sr. Yoshizawa, chefe da delegação japonesa, teve uma entrevista pessoal com o governo geral das Indias Holandesas.

O telegrama acrescenta que a delegação deixará a Batávia rumo ao Japão, no dia 29 de junho.

O importante jornal "Hochi Shinbum", declara que o governo japonês não deveria, contudo, forçar as Indias Orientais Holandesas a cooperar com o Japão na construção da nova ordem na Ásia, bem como para prosperidade daquela região.

Declara, ainda, o referido jornal, que o discurso do governador de Batávia para os membros do conselho, em sessão realizada segunda-feira, deu a entender, indiretamente, que o Japão era um dos paises inimigos.

NENHUMA ALTERAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE O JAPÃO E AS ÍNDIAS HOLANDESAS

BATA'VIA, 17 (H.T.) — O rádio desta cidade difundiu um comunicado, redigido conjuntamente pelas delegações económicas do Japão e das Índias, o qual declara o seguinte:

"As recentes negociações económicas infelizmente não chegaram a um resultado satisfatório. As duas delegações lamentam esse fato. Todavia, julgam inutil acrescentar que a interrupção das negociações em apreço não acarretará nenhuma alteração nas relações normais entre as Índias Holandesas e o Japão".

Assinados Ontem, Pelos Ministros Oswaldo Aranha e Luiz Argana, Vários Convênios Entre o Brasil e o Paraguai

Firmado Um Tratado de Intercâmbio Cultural – Concedido, no Porto de Santos, Um Entreposto Para o Abastecimento do Vizinho País – Detalhes

Aspecto da assinatura, no Itamaratí, de diversos tratados entre o Brasil e o Paraguai

RIO, 17 (Da nossa sucursal — pelo telefone) — Revestiu-se da maior solenidade a cerimônia da assinatura dos convênios entre o Brasil e o Paraguai. Serviram como plenipotenciários, por parte do Brasil, o ministro Oswaldo Aranha e, por parte do Paraguai, o sr. Luiz A. Arganá, chanceler daquele país amigo que ora nos visita.

Lidas as respectivas cartas de plenos poderes, julgadas em boa e devida forma, foi procedida a leitura dos textos dos atos, respectivamente pelo ministro João Alberto de Macedo Soares, chefe da divisão de atos e congressos do Itamaratí, e sr. Edmundo Tombeur, membro da comitiva do chanceler Arganá. Os plenipotenciários então, apuseram suas assinaturas aos originais dos atos.

O primeiro tratado assinado refere-se ao intercâmbio cultural.

Ambos os governos favorecerão à fundação, na Capital de cada país, de um organismo permanente que centralize esse intercâmbio e concederão anualmente 10 bolsas escolares para estudantes ou profissionais e outras 10 bolsas para profissionais diplomados por estabelecimentos de ensino superior universitário, para um curso de aperfeiçoamento e suas especialidades. O governo brasileiro se compromete a enviar regularmente para o Paraguai, professores brasileiros, para o ensino de lingua portuguesa. Recorda-se que foi o sr. Luiz A. Arganá, quando ministro da Instrução Pública, o autor da lei que tornou obrigatório o ensino da lingua portuguesa nas escolas paraguaias.

Permuta de livros, de acordo com um segundo tratado assinado.

Cada uma das partes contratantes se compromete a enviar à Biblioteca Nacional da outra um exemplar de cada uma das publicações oficiais. Serão criadas nas bibliotecas nacionais de cada um dos paises seções especiais destinadas a receber o material acima referido.

Os dois chanceleres referendaram um tratado pelo qual o Brasil concede o entreposto no porto de Santos, para

(Conclue na 3.a pagina)

SERÃO FECHADOS NOS EST. UNIDOS CONSULADOS PERTENCENTES A VÁRIAS NAÇÕES

Os Cônsules Atingidos Seriam Suspeitos de "Atividades Duvidosas" – Declarações de Roosevelt

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O presidente Roosevelt, na costumeira reunião com os jornalistas, hoje, indicou que, alem dos consulados alemães, provavelmente serão fechados, por ordem executiva, outros pertencentes a várias nações. O primeiro magistrado norte-americano, todavia, não mencionou quais os paises que seriam afetados pelas medidas.

Ademais, Roosevelt declarou que foram feitos preparativos para armar as naves mercantes deste país, porem, indicou que o momento atual não é propício para ser adotada medida dessa natureza.

Pelo tom da voz do presidente, este deixou entrever que os cônsules de outras nações, alem dos do Reich estavam sob suspeita de estarem empenhados em "atividades duvidosas", similares aos atos que precipitaram a perentória ordem de ontem, determinando o fechamento de todos os consulados alemães existentes nos Estados Unidos.

Ao ser inquerido sobre quais os consulados de outras nações que se encontravam sob suspeita, Roosevelt sorriu misteriosamente e afirmou que não tinha informações a fornecer hoje, frisando esta última palavra.

O primeiro magistrado recusou-se a revelar o detalhe das atividades dos consulados e agências de propaganda alemães, exceto para dizer que as atividades haviam sido de carater subversivo.

Roosevelt aduziu que o termo subversivo, tal como empregou, abrangia uma ampla série de atos.

O presidente estadunidense indicou que as atividades em questão eram contrárias à segurança e à defesa dos Estados Unidos, porem absteve-se de afirmar se tinham relação com as greves dos operários das indústrias da defesa.

A pergunta sobre se contava com seu apoio a declaração ontem formulaad pelo secretário da Marinha, sr. Frank Knox, no Canadá, onde, no transcurso de um discurso, afirmou que os Estados Unidos se encontram neste momento na hora das decisões, tal como o Canadá, e que deverão resolver sobre sua atitude ante a guerra européia, o presidente contestou simplesmente, dizendo que ainda acreditava nos dez mandamentos, recomendando que suas palavras fossem interpretadas de acordo com o seu exato sentido.